CATAKI: COMO O DESIGN SOCIAL E AS INTERFACES PROJETAM MUDANÇAS NA SOCIEDADE

NICOLE BÖHM ARRIECHE[1]; ANA DA ROSA BANDEIRA [2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nicole.bohm@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – anaband@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No início da década de 2000 os *smartphones* foram otimizados, trazendo com eles os aplicativos móveis, hoje mais conhecidos como "*apps*". Em 2009 o número de *downloads* de aplicativos realizados a partir da *App Store*[1] ultrapassava 1 bilhão[2]. Segundo uma pesquisa realizada pela GSMA (Associação de Operadoras de Redes Móveis), até 2025 cerca de 80% da população mundial deve aderir ao uso constante desses dispositivos (IPM, 2020).

Observando o outro lado da globalização, em 2002, a atividade profissional "catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis" foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho. Esse registro ocorreu na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO), sob nº 5192-05, e de acordo com sua descrição os trabalhadores: "catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis." E sobre as condições gerais do exercício tem-se que:

> O trabalho é exercido por profissionais que se organizam de forma autônoma ou em cooperativas. trabalham para venda de materiais a empresas ou cooperativas de reciclagem. o trabalho é exercido a céu aberto, em horários variados. o trabalhador é exposto a variações climáticas, a riscos de acidente na manipulação do material, a acidentes de trânsito e, muitas vezes, à violência urbana. nas cooperativas surgem especializações do trabalho que tendem a aumentar o número de postos, como os de separador, triador e enfardador de sucatas (BRASIL, 2002),

Buscando unir a valorização dos catadores com a aproximação que a tecnologia permitiu, em 2017 o aplicativo Cataki foi lançado, uma iniciativa do movimento *Pimp My Carroça*[3] em parceria com a Nestlé. A plataforma faz a conexão direta entre o gerador de resíduos e o catador de materiais recicláveis e tem como seus objetivos aumentar a renda dos catadores e os índices de reciclagem no Brasil (CICLOVIVO, 2021). De acordo com MENDES:

> O Design Social surge para atender necessidades específicas de consumidores menos favorecidos, economicamente, socialmente ou culturalmente. Este segmento está diretamente relacionado com o marketing social, que enfatiza a responsabilidade social das empresas. Porém, enquanto o Design Formal satisfaz os desejos dos consumidores, o Social busca ser inclusivo (MENDES, 2020, *online*),

---

[1]Loja de aplicativos do iOS, disponível nos dispositivos da marca e pela internet no endereço: https://www.apple.com/br/app-store/
[2]Disponível em: https://www.ig.com.br. Acesso em: 01 nov. 2021.
[3]É um movimento que atua para tirar os catadores de materiais recicláveis da invisibilidade. Disponível em: https://pimpmycarroca.com/sobre-nos/#quem-somos. Acesso em: 01 nov. 2021.

A partir disso, o presente artigo pretende explorar brevemente a interface do aplicativo Cataki, a sua relação possível com o Design Social e as mudanças que o movimento causa na sociedade.

2. METODOLOGIA

O estudo aqui exposto tem caráter qualitativo e exploratório, parte de revisão bibliográfica (Gil, 2002) e procede de breve análise e observação do aplicativo Cataki, buscando articular características do Design Social com sua interface e identificando algumas das mudanças que causa na sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anualmente o Brasil perde R$ 14 bilhões com a falta de reciclagem adequada. São por volta de 12 milhões de toneladas de resíduos sólidos que acabam descartados no meio ambiente. Os dados obtidos pela CNN, são da Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais) aqui apropriados a partir de MAURÍCIO e FORSTER (2020). Buscando alterar essa realidade, surgiu o Cataki. De acordo com o que Henrique Ruiz, coordenador da ferramenta, disse à GALILEU "Havia uma carência muito forte entre as pessoas e o descarte adequado. Nas grandes cidades, até quem queria fazer coleta seletiva não conseguia" (FABRO, 2019). Hoje o Cataki conta com 4,7 mil catadores cadastrados, distribuídos em mais de 500 cidades brasileiras (SUDRÉ, 2020).

Instalando o Cataki, o usuário e o catador têm a possibilidade de entrar em contato por meio do número de telefone, além de um perfil com foto e dados do trabalhador. O aplicativo também tem a opção de especificar o material recolhido por cada catador, por exemplo, papel, alumínio, metal, baterias, produtos eletrônicos, móveis, entulhos e outros. Após o primeiro contato, o cliente e o profissional combinam o valor que será pago pelo serviço. No caso do catador, é necessário selecionar onde trabalha e preencher o seu perfil. Há também campos para inserir fotos, história de vida e frases, humanizando o trabalhador (FABRO, 2019).

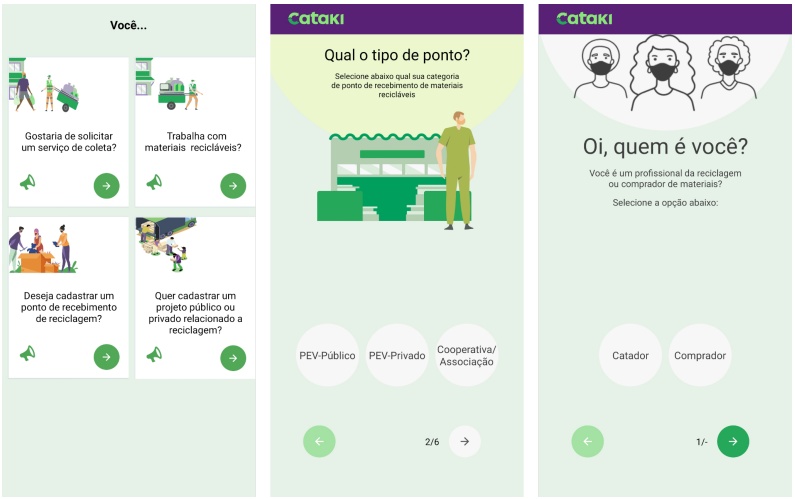

Figura 1: Tela inicial, cadastro de ponto e cadastro de catador/comprador
Fonte: Aplicativo Cataki

Por mais que o aplicativo busque solucionar um problema social complexo, a interface é extremamente objetiva, apresentando ilustrações descritivas, reduzindo suas opções e facilitando a interação do usuário. A ferramenta ainda apresenta um

caráter inclusivo, ao oferecer um modo de acessibilidade “narrador”[4] nas suas quatro opções principais. Detalhes como estes são de extrema importância ao falarmos de Design Social, pois ele deve ser centrado no ser humano e nas suas necessidades, e para compreender essas demandas é preciso ter empatia com os seres humanos usuários da interface. Nesse caso estudado, o designer está se colocando como agente de transformação social e ambiental, priorizando não somente o seu usuário final, mas também a sociedade como um todo - e sem fins lucrativos. De acordo com REDIG:

> Design é um direito do cidadão e um dever do Estado [...] O mundo precisa de mudanças graves e urgentes, e os designers têm muito a contribuir para isso. O que nós podemos fazer, nenhum outro profissional fará. Nossa metodologia de trabalho se baseia num enfoque abrangente dos problemas, para que as soluções sejam definitivas, e não paliativas. (REDIG, 2011, p.112),

As mudanças na sociedade que os idealizadores e designers do Cataki projetam estão se encaminhando para serem definitivas, e vão desde o aumento da renda dos catadores, facilidade para os pontos e a reciclagem de toda a região, contribuindo para a sustentabilidade.

4. CONCLUSÕES

O estudo sobre o papel social do designer permite compreender melhor os limites da profissão, que vão além do mercado de trabalho. Além disso, a interconexão da tecnologia com problemas sociais traz soluções não convencionais para demandas específicas, nesse caso, a atuação dos catadores. A solução desse caso, a interface do Cataki, foi brevemente analisada e pode-se concluir que ela atende os objetivos propostos, apenas necessitando de uma divulgação maior, pois nem todos os catadores têm contato com *smartphones*, dependendo de terceiros para o cadastro.

Entendendo esse avanço da tecnologia, e as dificuldades da atuação da atividade profissional dos catadores, refletimos sobre como profissionais da área tecnológica, como os designers, têm muita contribuição para a sociedade, buscando soluções para seus problemas complexos (por meio de interfaces), que nesse caso, o estado deveria prover. Assim, partindo dessa reflexão, o objetivo dessa breve análise foi concluído e aprofundado com dados e referencial teórico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupação - CBO**. Brasília, 22 out. 2002. Acessado em: 01 nov. 2021. Disponível em: mtecbo.gov.br

CATAKI. **Reciclar nunca foi tão fácil**. Acessado em: 01 nov. 2021. Online. Disponível em: https://cataki.org/pt/

CICLOVIVO. **Cataki vai chegar para mais de 1,3 mil cidades no Brasil**. 17 mai. 2021. Acessado em: 01 nov. 2021. Online. Disponível em: https://ciclovivo.com.br/inovacao/inspiracao/cataki-vai-chegar-para-mais-de-13-mil-cidades-no-brasil/

[4] Usado para que uma voz leia o conteúdo da tela. Disponível em: https://www.techtudo.com.br

FABRO, Nathalia. **Cataki: app conecta catadores de resíduos recicláveis até você**. 03 jan. 2019. Acessado em: 01 nov. 2021. Online. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/01/cataki-app-conecta-catadores-de-residuos-reciclaveis-ate-voce.html

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** (p. 18-54). São Paulo: Atlas, 2002

IG. **Era dos aplicativos? Veja como esses softwares tornaram-se indispensáveis**. Acessado em: 01 nov. 2021. Online. Disponível em: https://www.ig.com.br/tudo-sobre/aplicativo/

IPM. **Uso de aplicativos mobile cresce entre brasileiros com popularização dos smartphones**. 07 mai. 2020. Acessado em: 01 nov. 2021. Online. Disponível em:https://www.ipm.com.br/administracao-geral/uso-de-aplicativos-mobile-cresce-entre-brasileiros-com-popularizacao-dos-smartphones/

MAURÍCIO, Talis; FORSTER, Paula. **Brasil deixa de ganhar R$ 14 bilhões com reciclagem de lixo**. 04 ago. 2020. Acessado em: 01 nov. 2021. Online. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-deixa-de-ganhar-r-14-bilhoes-com-reciclagem-de-lixo/

MENDES, William. **Design Social – Transformando a vida da comunidade**. 17 mar. 2020. Acessado em: 01 nov. 2021. Online. Disponível em: https://www.designcomcafe.com.br/design-social/

MMA. **Catadores de Materiais Recicláveis**. Acessado em: 01 nov. 2021. Online. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis.html

MOURA, L.R.; DIAS, S.L.F.G.; JUNQUEIRA, L.A.P. Um olhar sobre a saúde do catador de material reciclável: uma proposta de quadro analítico. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.21, Temas em Destaque, 2018.

REDIG, Joaquim. **Design: responsabilidade social no horário do expediente** (p. 85-113). In: BRAGA, Marcos da Costa (Org.). O papel social do design gráfico: história, conceitos & atuação profissional. São Paulo: SENAC, 2011.

SUDRÉ, Lu. **Aplicativo "Cataki" aumenta renda de catadores de materiais recicláveis**. 16 jan. 2020. Acessado em: 01 nov. 2021. Online. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2020/01/16/aplicativo-aumenta-renda-de-catadores-de-materiais-reciclaveis